

## COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS PRESSÓRICA E CRONOTRÓPICA DE MULHERES COM IDADE ACIMA DE 50 ANOS

Alexandre Sendzich Silvestrin (BIC-UCS), Olga Tairova (orientadora), Eliane Carla Kraemer - Deptº Educação Física/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UCS - [alexandresilvestrin@ig.com.br](mailto:alexandresilvestrin@ig.com.br)

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui-se um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e apresenta elevada prevalência na população brasileira e mundial. OBJETIVOS: Comparar a prevalência de hipertensão arterial, hiperreatividade diastólica, incompetência cronotrópica e a recuperação da FC em mulheres com idade acima de 50 anos. A amostra foi composta por 53 mulheres fisicamente ativas e 50 sedentárias, as quais foram avaliadas de forma subjetiva com o Questionário PAR-Q, para avaliar a prontidão para a prática da atividade física. Para o diagnóstico da HA, foi calculada a média de 3 aferições da pressão arterial com aparelho esfigmomanômetro aneróide. O teste ergométrico (protocolo de Bruce) foi utilizado para análise da incompetência cronotrópica e hiperreatividade diastólica. Entre as mulheres fisicamente ativas, 40 (75,5%) eram normotensas e 13 (24,5%) eram hipertensas (segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia). Todas as mulheres ativas-hipertensas estavam em tratamento anti-hipertensivo. Nas sedentárias, 27 (54,0%) eram hipertensas e 23 (46,0%) normotensas. Entre as sedentárias-hipertensas, 20 (74,1%) estavam em tratamento anti-hipertensivo, enquanto 7 (25,9%) desconheciam sua condição de HAS. Avaliamos as respostas pressórica e cronotrópica durante o teste ergométrico nas mulheres normotensas ativas e sedentárias. O comportamento hiperreativo da PAD no teste ergométrico (aumento da PAD acima de 15 mmHg) foi apresentado por 86,9% das mulheres normotensas sedentárias (20 das 23) e 22,5% (9 das 40) mulheres ativas. No subgrupo das mulheres normotensas sedentárias 4 (17,4%) apresentaram incompetência cronotrópica e no subgrupo das mulheres normotensas ativas não encontramos este fenômeno. No período de recuperação 20 das 23 mulheres (87,0%) normotensas sedentárias tinham a recuperação lenta da FC, enquanto que, no subgrupo das mulheres normotensas ativas, somente 8 das 40 mulheres (20%). Esses achados reforçam as conseqüências prognósticas negativas do sedentarismo na população feminina acima de 50 anos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, doenças cardiovasculares, sedentarismo

Apoio: UCS